



Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

IV Festival Oficina da ÓPERA IL CAMPANELLO

GAETANO **DONIZETTI**
1797-1848

Ensemble OSTM

Direção Musical e Regência

Felipe Prazeres

Temporada 2026



IV Festival
Oficina da
ÓPERA
IN CAMPANELLO

GAETANO **DONIZETTI**

1797-1848

18/09 14h | 19/09 16h | 20/09 11h Salão Assyrio

Palestra gratuita antes dos espetáculos

Cenografia **Victor Aragão** | Figurinos **Renan Garcia**
Iluminação **Chabu** | Assistente de Iluminação **Filipe Magalhães**
Reorquestração **Ivan Paparguerius**

Solistas

DON ANNIBALE Patrick Oliveira

ENRICO Flávio Mello

SERAFINA Michele Menezes

MAMMA ROSA Eliane Lavigne

SPIRIDIONE Jessé Bueno

CONVIDADOS Paloma Lima, Katya Kazzaz,
Helena Lopes, Luzia Rohr, Ossiandro Brito,
Celso Mariano, Jorge Costa e Jorge Mathias

Concepção e Direção Cênica **Pedro Rothe**

Ensemble OSTM

Regência **Felipe Prazeres**

Temporada 2026

Presidente **Clara Paulino** | Direção Artística **Eric Herrero**



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador **Ricardo Couto**

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária **Danielle Christian Ribeiro Barros**

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente **Clara Paulino**

Vice-Presidente **Maria Thereza Fortes**

Diretor Artístico **Eric Herrero**

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente **Gustavo Martins de Almeida**





O Theatro Municipal e a Associação dos Amigos
agradecem ao Patrocinador Oficial
a parceria para a realização deste espetáculo.

Patrocinador Oficial



PETROBRAS



Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

Temporada 5 | Ep. 7

Apresentação **Eric Herrero**

Participação PARTE 1 **Ana Vanessa,
Clara Velasco e Marcelo Marques**

PARTE 2 **Pedro Rothe, Victor Aragão,
Renan Garcia e Chabu**

Produção **Allex Lourenço**

Ouçã aqui!

Podcast Municipal **para você**

IV Festival
Oficina da
ÓPERA
CENAS DA COROAÇÃO
DE POPPEA
IL CAMPANELLO



AÇÃO!

Pedro Rothe

Com enorme alegria recebi o convite para dirigir esta divertida comédia que é *Il Campannello* como parte do Festival Oficina da Ópera do Theatro Municipal. Ainda não conhecia a obra e, ao iniciar meus estudos, me chamou a atenção a forma episódica que apresenta. A sensação é que temos um recorte de uma estória maior. Com essa sensação e discutindo as heranças da comédia italiana (e suas reverberações até hoje) com Pablo Maritano – mentor de direção – apresentei o conceito de um *sitcom*. O fato de não estarmos em um palco convencional somou-se a esta ideia. Em um palco italiano poderíamos mostrar só os *sets*; no Assyrio, um espaço tão revelado, precisaríamos mostrar os bastidores. Com isso, acrescentamos outra camada à ópera, a das cenas não escritas – a correria, o improviso, as deixas marcadas, os percalços... tudo o que o público não vê normalmente.

A partir deste conceito, começamos nossa divertida criação. Como as séries de comédia permeiam nossa memória, facilmente toda a equipe entendeu o conceito, acrescentando e expandindo. Após cada reunião com meus companheiros criativos **Chabu, Victor Aragão e Renan Garcia**, seus mentores **Paulo Ornellas e Desirée Bastos** e o maestro **Felipe Prazeres**, novas ideias surgiam e eram acrescentadas. O mesmo se deu ao entrar na sala de ensaio com o elenco. O jogo teatral aconteceu, a criação foi multiplicada. Obrigado por comprarem uma ideia.

Preciso também agradecer à **Direção Artística e Operacional** do Theatro, aos meus assistentes e aos assistentes da equipe criativa, à parceria da Hoffmann, à equipe técnica, e, ainda, a **Simone Lima, Sonja Figueiredo, Theodora França e Bia Rothe** e a nossas famílias que aguentam tanto nossas ausências. Agradeço também aos meus companheiros de jornada neste Festival, **Daniel Salgado e Ana Vanessa** e suas equipes pelas trocas.

Espero que se divirtam assistindo, como nos divertimos criando.



Reorquestração

Ivan Paparguerius

Uma reorquestração pode ser realizada com uma motivação artística, por um desejo de um compositor ou arranjador de apresentar com outras cores uma música que já existe. Porém, na maioria das situações esta ação se faz necessária para resolver demandas específicas de uma produção. No caso da presente montagem da ópera *Il Campanello*, de Donizetti, a realização de uma nova orquestração teve duas motivações essenciais: uma foi apresentar a ópera em uma formação compatível com o espaço do Salão Assyrio. A outra foi poder montar o espetáculo com um efetivo reduzido de músicos, visto que, no Festival Oficina de Ópera, os corpos artísticos do Theatro Municipal se dividem para dar conta de atuar em três produções de ópera que acontecem simultaneamente. Dessa forma, surgiu o convite do nosso Diretor Artístico, Eric Herrero para realizar a tarefa. Para me auxiliar nas questões práticas relacionadas à editoração musical, contei com a colaboração do também funcionário do Arquivo Musical da FTM-RJ, Kelvin Kéco.

Nesta nova orquestração procurei, sempre que possível, preservar as características principais da versão original. Contudo, a redução do efetivo para mais da metade do seu quantitativo obrigou a realização de mudanças significativas nas formações dos acordes e na distribuição das vozes pelos instrumentos, a fim de que não ocorressem perdas de notas da harmonia. Essa nova organização dos instrumentos, entretanto, trouxe alguns pontos positivos. Por exemplo, a adaptação para a formação de câmara proporcionou um diferente equilíbrio entre os conjuntos instrumental e vocal, favorecendo os cantores. Com a redução do volume sonoro do acompanhamento, eles passaram a possuir uma maior margem para atuar em dinâmicas mais suaves, abrindo novas possibilidades para a interpretação vocal na obra.

Dessa forma, desejo ao público uma excelente fruição da composição de Donizetti, da performance dos artistas, e, também, desta nova orquestração especialmente criada para o espetáculo, que será ouvida pela primeira vez no mundo aqui no nosso Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Il Campanello

Jayme Chaves

Estreada no Teatro Nuovo de Nápoles, em junho de 1836, *Il Campanello* é uma ópera cômica em um ato, com libreto do próprio Gaetano Donizetti, inspirado na peça de *vau-deville* francesa *La sonnette de nuit*, apresentada em Paris poucos meses antes. A obra nasceu em circunstâncias particularmente difíceis: diante da crise financeira que ameaçava o fechamento de teatros napolitanos e deixava artistas e cantores sem trabalho, Donizetti decidiu contribuir para a sobrevivência do Teatro Nuovo, tradicionalmente dedicado à comédia musical e à farsa.

Assumindo simultaneamente as funções de compositor e libretista, Donizetti escreveu a obra em um período extremamente curto — provavelmente em não mais que dez dias, no final de maio de 1836. A primeira versão, de proporções reduzidas, combinava cinco números musicais com diálogos em prosa e incluía uma parte em dialeto napolitano destinada ao personagem cômico Dom Annibale. O sucesso foi imediato. No ano seguinte, para uma nova montagem no Teatro del Fondo, o compositor, com a colaboração de Salvatore Cammarano, transformou os diálogos em recitativos em italiano e ampliou a partitura, facilitando também a circulação da obra para além de Nápoles.

Il Campanello é um dos exemplos mais vivos e divertidos do talento de Donizetti para a comédia. A obra explora, com inteligência e ironia, os mecanismos tradicionais da farsa: disfarces, entradas e saídas inesperadas, confusões, personagens que assumem identidades improváveis e um vertiginoso jogo de situações. Ao mesmo tempo, brinca com convenções do melodrama sério, criando um verdadeiro “teatro dentro do teatro”, no qual a solenidade e a emoção são constantemente interrompidas pela comicidade.

A trama acompanha Serafina, jovem recém-casada com Dom Annibale Pistacchio, um boticário, para o desespero de Enrico, seu verdadeiro amado. Como o marido deverá partir para Roma na manhã seguinte, Enrico, com a cumplicidade de Serafina, procura impedir a consumação do casamento durante a noite. Para isso, vale-se de uma obrigação profissional de Dom Annibale: o boticário deve atender a qualquer pessoa que necessite de seus serviços, a qualquer hora. Enrico então transforma a campainha da



farmácia na principal arma de seu plano, surgindo repetidamente sob diferentes disfarces e obrigando o recém-casado a abandonar, uma e outra vez, seus aposentos.

Entre a farsa e a paródia, *Il Campanello* constrói uma noite de confusões em ritmo acelerado, demonstrando a extraordinária habilidade de Donizetti em combinar leveza, invenção teatral e brilhantismo musical. É uma obra em que a tradição da ópera cômica encontra uma de suas expressões mais engenhosas e irresistíveis.





Gaetano Donizetti

Bruno Furlanetto

Ainda que apenas 4 das 65 óperas que Donizetti compôs tenham se mantido sempre no repertório dos teatros internacionais, sua reputação, entretanto, sofreu profundas mudanças após sua morte. Depois de uma posição de predominância onde, na época de sua morte, uma em cada quatro óperas representadas na Itália era dele, e Berlioz reclamava que não existiam mais os teatros de ópera de Paris mas os teatros das óperas de Donizetti. Esta posição declinou fortemente nas últimas décadas do século 19 quando sua música foi descartada como sendo fácil, vulgar e sem personalidade. Porém, após a 2ª guerra mundial, uma extraordinária e difundida reavaliação de sua obra reestabeleceu sua importância no desenvolvimento da ópera italiana.

Para aquilatarmos seu verdadeiro valor é necessário colocá-lo no seu período. Gaetano nasceu em Bergamo em uma família paupérrima. Aos oito anos foi admitido nas “Lezioni caritatevoli di música”, escola criada pelo, então, famoso compositor bávaro Simon Mayr junto à Igreja de Santa Maria Maggiore, onde ele era maestro di cappella. As lezioni, que iam além da música, tinham por finalidade treinar instrumentistas e cantores para os serviços sacros. Mayr reconheceu, de imediato, o talento do menino e o guiou, não apenas em sua especialidade, a ópera, bem como em todos os outros campos da música, como a sacra, a instrumental e a de câmara (19 quartetos de cordas).

Mayr foi para Donizetti não só o grande professor que era mas, também, seu benfeitor e amigo durante toda a vida e cujas opiniões eram as únicas que o compositor acatava. Foi Mayr quem conseguiu mandá-lo estudar com o padre Mattei, o melhor da Itália e professor, entre outros, de Rossini. O introduziu a Bartolomeo Merelli seu primeiro libretista e, mais tarde, seu empresário. Juntos fizeram a primeira ópera representada de Gaetano, Enrico di Borgogna (Veneza, 1818), sucesso relativo, que veio no ano seguinte com Il falegname di Livonia. A carreira de Donizetti progrediu a grande velocidade e, em 1822, Zoraide di Granata conquista Roma, conquista que se espalhou rapidamente além dos confins papais obrigando Milão e Nápoles a tomarem conhecimento de um novo talento.



Vindo da pobreza Donizetti teve de se manter aceitando todo e qualquer contrato que lhe fosse oferecido. Escrevendo às vezes quatro óperas num ano e tendo de lidar com as exigências de um público que queria novidades sem excentricidades ele, deliberadamente, decidiu – e conseguiu - o domínio sobre todos os tipos e gêneros de ópera em voga na Itália. Um dos atributos de Donizetti como compositor de óperas é sua maestria no escrever para cada tipo de voz.

Chamado, em 1822, pelos teatros reais de Nápoles, os próximos oito anos, serão o que se considera o seu período de “aprendizado”, período de experiências e de incansável produtividade: 18 óperas em oito anos e mais cinco para Milão e Roma!

Em Roma encontra Virginia Vasseli, filha de um mecenas musical, com quem se casa em 1828 a qual, depois de dar à luz a três filhos natimortos, morre nove anos mais tarde,



com apenas 29 anos, no meio de uma epidemia de cólera. Donizetti fica devastado, já que ela era a paixão de sua vida. Ele nunca voltou a casar e, um homem social, alegre, amigo dos compositores rivais, torna-se triste e melancólico. Apoiava-se no cunhado, Antonio, seu amigo e confidente até a morte.

Momento decisivo na carreira de Donizetti foi o triunfo de Anna Bolena (Milão, 1830) onde atinge a maturidade artística, consolida o seu estilo pessoal e cria o modelo de seus grandes personagens femininos. Abriram-se-lhe não só as portas de todos os teatros italianos mas, também as de Paris e Londres e, consequentemente, do resto do mundo.



O resultado foi o aumento do ritmo de trabalho de Donizetti: em 1831, três novas óperas e, em 1832, quatro, entre elas sua primeira obra-prima cômica *L'elisir d'amore* que jamais saiu do repertório e é a ópera-fetice dos tenores. Para isso ele recorre à técnica – como Handel e Rossini – de reciclar as melhores páginas de obras sem sucesso. Técnica de gênio, que transforma números cômicos em trágicos e conjuntos dramáticos em irresistíveis alegres finais.

Mas, em 1835, depois do triunfo napolitano, da obra mais célebre de toda a sua carreira, *Lucia di Lammermoor*, síntese de seu estilo e da ópera romântica em geral, Donizetti tem agora um objetivo a atingir: Paris. A capital francesa era a capital da ópera, a Meca de todos, onde ser recebido e aplaudido era a consagração suprema. E Paris oferecia os honorários mais elevados da Europa. E, irresistível para um italiano: liberdade.

O grande problema na Itália era a Censura, exercida em todos os aspectos do espetáculo. A “Itália” era uma ficção composta por sete nações diferentes. E como cada uma tinha sua censura, os rigores dela variavam de um lugar para o outro. Uma ópera aceita numa era proibida em outra. Na Nápoles de Donizetti a pudicícia reinava nos trajes e nos gestos e nenhuma referência poderia ser feita à religião, ao clero em qualquer dos seus graus, à reis, príncipes, revoluções, bandeiras. Versos inteiros, e até palavras, tinham de



ser substituídos, obrigando o compositor a mudar suas notas. E o poder dos governantes e da polícia era absoluto: quando algo não lhes parecia correto ou era suspeito, o espetáculo era suspenso no momento. Havia, porém, coisas interessantes: alguns empresários foram presos “por ofender a sensibilidade pública com sua má escolha do elenco e do repertório”...

Foi por lutar contra os censores e suas restrições mesquinhas nos assuntos religiosos, por querer mostrar os poderosos como seres humanos com suas fraquezas e não como figuras benignas que Donizetti se voltou para Paris onde as autoridades eram mais tolerantes. Lá pode estrear *Les Martyrs* (1840) versão francesa de *Poliuto* proibido em Nápoles. *La Favorite* (1840) mostrava, em Paris, o rei de Espanha e sua amante. Para poder ser estreada na Itália ela foi transportada para a Síria entre os Templários... Além destas, Paris foi o local das estreias, de grande sucesso, de suas últimas óperas cômicas: *La Fille du régiment* (1840) e a obra-prima *Don Pasquale* (1843) e de sua última obra *Dom Sébastien* (1843). Bartolomeo Merelli, agora o poderoso empresário do Scala, o nomeou diretor musical da temporada italiana de seu segundo teatro, o Kärntnertor de Viena. Para ele foram compostos dois grandes sucessos: *Linda de Chamounix* (1842) e *Maria de Rohan* (1843). Durante os ensaios de suas últimas óperas francesas os sintomas de sua doença se manifestaram: períodos de apatia seguidos de intensa excitação nervosa, lapsos de memória, impossibilidade de se locomover. Com a piora foi posto num sanatório perto de Paris e depois, levado, sem movimentos e fala, para Bergamo, onde faleceu em 1848. Está sepultado, junto com Mayr, em Santa Maria Maggiore, onde tudo começou.

A obra de Donizetti, imensa e desigual, onde páginas de gênio fazem par a páginas convencionais são o testemunho do desenvolvimento constante de seu estilo, retardado, às vezes, pela exigência da rapidez imposta pelo mundo da ópera da época, e um seu maior crescimento artístico foi impedido por sua morte prematura. Mas, trabalhando dentro das convenções de seu tempo ele encontrou uma variedade de formas adaptáveis às suas finalidades dramáticas. Seu papel foi essencial para o enriquecimento da linguagem da ópera romântica italiana, à qual impôs um lirismo mais expansivo, um tom de melancolia que será sua marca registrada, um profundo sentido trágico que servirá aos seus sucessores. Foi o primeiro a romper com as convencionais estruturas fechadas herdadas de Rossini, diminuindo-as ou desmembrando-as, para alcançar uma maior unidade dramática. Sem ele Verdi não teria existido.



EQUIPE TÉCNICA



VICTOR ARAGÃO

Cenografia



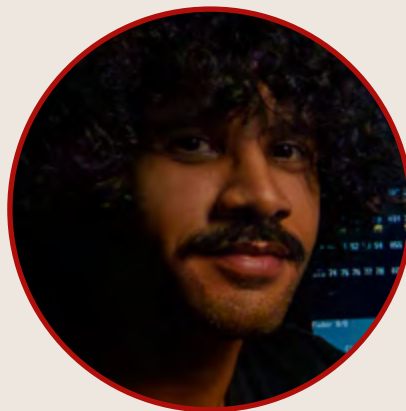
RENAN GARCIA

Figurino



CHABU

Iluminação



FILIPE MAGALHÃES

Assistente de Iluminação



PEDRO ROTHE

Concepção e Direção Cênica

Bacharel em Artes Cênicas com Habilitação em Direção Teatral pela UFRJ. Nesta instituição, dirigiu “Noite de Reis” (Shakespeare), “Algo Que Não É Falado” (Tennessee Williams), “O Tartufo” (Molière) e “Os Miseráveis” (Alain Boublil e Claude-Michel Schönberg). Após a graduação, integrou a equipe criativa de musicais, trabalhando com produtoras como Aventura Entretenimento, Chaim Produções e Turbilhão de Idéias, e diretores como Andrucha Waddington, Jorge Fernando, Dennis Carvalho, Daniel Filho, Gustavo Gasparani, Renato Rocha, Diego Morais, Alonso Barros, Pedro Brício e João Fonseca onde foi assistente de direção, diretor assistente e diretor residente em espetáculos como *Elis – A Musical*, *Se Eu Fosse Você – O Musical*, *Chacrinha – O Musical*, *Samba – 100 Anos de Samba*, *Gilberto Gil*, *Aquele Abraço – O Musical*, *Garota de Ipanema – O Amor É Bossa*, *Vamp – O Musical*, *Ayrton Senna – O Musical*, *Meu Destino É Ser Star – Ao Som de Lulu Santos*, *Vital – O Musical dos Paralamas* e *Djavan – O Musical: Vidas Pra Contar*. Também foi assistente de direção e produtor de *Meu Prédio Tem História* dirigido pelo inglês Kerry Michael (Theatre Royal Stratford East) que foi parte integrante do Festival Home Theatre idealizado e produzido por Marcus Faustini. Dirigiu a prática de montagem *Elis – A Musical* no CEFTEM e *Brilha La Luna – Um Novo Musical* (Lab-Cultural) e retornou ao teatro de prosa como assistente de direção de *Gargalhada Selvagem* de Durang com direção de Guilherme Weber, e de *A Falecida* de Nelson Rodrigues com direção de Sérgio Módena. No TMRJ, dirigiu *O Elixir do Amor* de Donizetti, como parte do projeto Ópera do Meio-Dia, e foi assistente de direção de *Il Trittico* de Puccini, com direção de Pablo Maritano, *Os Pescadores de Pérolas* de Bizet e *Salvator Rosa* de Carlos Gomes com direção de Julianna Santos, com quem trabalhou na montagem do Atelier de Composição Lírica do Theatro São Pedro neste ano.





FELIPE PRAZERES

Regência

MAESTRO TITULAR

ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Atua frequentemente como regente da Orquestra Petrobras Sinfônica, onde é violonista *spalla* desde o ano 2000. Na Petrobras Sinfônica foi maestro assistente de Isaac Karabtchevsky, entre 2014 e 2018. É um dos fundadores da Academia Juvenil, projeto socioeducativo que oferece formação gratuita para jovens entre 15 e 20 anos, oriundos de escolas de música e orquestras comunitárias. No TMRJ, onde atua como titular desde 2022, foi regente e diretor musical das óperas *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, *Carmen*, de Bizet, e *O Elixir do Amor*, de Donizetti além de ter atuado como regente nas últimas três últimas Aberturas de Temporada. Em 2023 regeu a Sinfônica do TMRJ e OSB juntas em um concerto dedicado a Berlioz e Wagner. É diretor artístico e fundador da orquestra Johann Sebastian Rio, uma das mais importantes orquestras de câmara do país onde dirige concertos com repertório de todas as épocas, mas com especial atenção à música barroca e à música brasileira e com a qual gravou em 2023 o álbum Sambach, com o premiado violinista alemão Linus Roth e se apresentou em 2024 no Rheingau Musik Festival, na Alemanha.





SOLISTAS

PATRICK OLIVEIRA DON ANNIBALE Baixo
FLÁVIO MELLO ENRICO Barítono

Patrick Iliveira faz parte do Coro do TMRJ desde 2014. Em 2013, com a OSB Ópera e Repertório, interpretou Snug em *Sonho de uma Noite de Verão* de Britten, no Parque Lage e no TMRJ, onde participou também da estreia brasileira de *Billy Budd* também de Britten, como Arthur Jones. No mesmo TMRJ, em 2014 foi o Capadócio e Quinto Judeu em *Salome* de Strauss e o Oficial de Registro Civil em *Madama Butterfly* de Puccini; em 2016 o personagem Ariodate de *Serse* de Handel, com a Academia de Ópera Bidu Sayão; em 2019, Luther em *Les contes d'Hoffmann* de Offenbach e *Le Commissaire e Policeman* em *Orphée* de Philip Glass. Interpretou em 2022 Japyr, na ópera *Moema* de Delgado de Carvalho e Zuniga em *Carmen* de Bizet e, em 2023, Domestico di Flora e Commissionario em *La Traviata* de Verdi.

Flávio Mello é membro da Associação Nacional de Professores de Canto dos Estados Unidos (NATS), bacharel em canto, licenciado em música e mestre pelo Programa de Mestrado em Ensino das Práticas Musicais da UNIRIO. Em 2021, publicou o livro *Antologia da Canção Brasileira/ Brazilian Art Song Anthology* com Carol McDavit pela Mundo Arts Internacional na Espanha. Foi aluno da Academia de Ópera Bidu Sayão do TMRJ e cantou na temporada de 2016 a 2018. Em ópera, já interpretou Elviro em *Serse* e Polifemo em *Acis e Galatea* de Haendel; Spirit em *Dido e Enéias* de Purcell; Conte Robinson em *Il Matrimonio Segreto* de Cimarosa; Death em *Savitri* de Holst, Bob em *The Old Maid and the Thief* de Menotti; e o papel-título em *Gianni Schicchi* de Puccini. Ainda este ano, protagonizará o Boi na estreia da ópera *O Boi e o Burro no Caminho de Belém* de Tim Rescala no TMRJ.





SOLISTAS

MICHELE MENEZES SERAFINA

ELIANE LAVIGNE MAMMA ROSA Soprano

Michele Menezes é Bacharel em canto pela UFRJ e pós-graduada em canto lírico pelo IBRA, faz parte do coro do TMRJ. Se apresentou no Teatro Amazonas, na Sala Cecília Meireles, Cidade das Artes, entre outras. Destacou-se nas óperas *Così Fan Tutte* (Fior-diligi), *Anjo Negro* (Ana Maria), *Condor* (Adin), *Os Contos de Hoffmann* (Antônia), *Serse* (Romilda), *La Cenerentola* (Clorinda), *João e Maria* (Maria), *Jenùfa* (Jano), *Gianni Schicchi* (Nella), *Medeia* (criada), *As bodas de Fígaro* (Barbarina), *Dido e Aeneas* (Belinda), *A Flauta Mágica* (Gênio) e *O Cavalinho Azul* (Mãe). Participou do XVII Festival de Ópera de Manaus em *Un Ballo in Maschera* e *Parsifal*. Em concertos solou *Carmina Burana* de Carl Orff, 9ª *Sinfonia* de Beethoven, *A criação* de Haydn, a *Missa Pastoril* do Padre José Maurício, *Missa em Si Menor* de Bach, o *Réquiem* de Faurè, o *Psalmfest* de Rutter, a *Fantasia Coral* de Beethoven, a *Missa em Dó* de Stravinsky, *Glória* de Vivaldi, *oratório Elias* de Mendelssohn, *O Pequeno Príncipe* de Tim Rescalca e o *Oratório de Natal* de Saint-Saëns.

Eliane Lavigne iniciou seus estudos de canto com o prof. Sidney Carvalho. Em 2001 participou de *masterclass* por 6 meses com a prof. Svetlana Gorenkova (Teatro Märinsky). Graduiu-se em Canto Erudito pelo Conservatório Brasileiro de Música. Integra o Coro do TMRJ (primeiro lugar entre os sopranos, concurso de 1998). Foi solista em *Fidélío* (Beethoven), *Die Walküre* (Wagner), *A Médium e Amahl e os Visitantes da Noite* (Menotti) e outros. Como solista destacou-se no *Stabat Mater* Rossini; *Il trovatore*, *La Traviata* e *Aida* (Verdi); *Tosca* e *Manon Lescaut* (Puccini), *Rusalka* (Dvorak), *Adriana Lecouvreur* de Cilea, entre outras. Destacam-se ainda *Allerseelen*, *September* e *Zueignung*, de Strauss, *Sredh Mratchnyh Dnei* de Tchaikovsky, *Et exultavit* de Bach. Foi solista do Quarteto Ars Plena, no projeto Música no Museu. Integrou o Coro Sinfônico do Rio de Janeiro, apresentando-se no Projeto Aquarius na praia de Copacabana e no TMRJ.





SOLISTAS

JESSÉ BUENO SPIRIDIONE tenor

Jessé Bueno é vencedor do primeiro lugar no Concurso de Canção Francesa da Aliança Francesa, recebeu como prêmio uma viagem para Paris e um passe para o MaMA Festival & Convention, O maior encontro francês da indústria musical na França. É detentor de vários prêmios em concursos de Canto Nacionais, tais como o Concurso de Canto Edmar Ferretti, Concurso Carlos Gomes e Concurso Natércia Lopes. Como solista, já colaborou com maestros como Sílvio Viegas, Carlos Prazeres, André dos Santos, Priscila Bonfim e Luiz Fernando Malheiro. Dos diversos personagens que já interpretou, destacam-se Nemorino, em *O Elixir do Amor*, Sporting Life, em *Porgy and Bess* e Pigmalione, na ópera *Il Pigmalione*, na sua *premiere* brasileira no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Participou de vários *Masterclasses* de Canto com grandes professores internacionais como o diretor Artístico do Programa Jette Parker Young Artists da Royal Opera House, David Gowland, e o Diretor artístico do Festival de a Chéronne, Raphaël Sikorski, conhecido por seu trabalho com artistas como a soprano Natalie Dessay e o tenor Rolando Villazón.





LIBRETO

ATTO UNICO, SCENA PRIMA

CORO Evviva Don Annibale, | Evviva Serafina: | vogliam danzare e bere | fino a domattina. | Pistacchio è un Escula | a sposa una Ciprigna: | fia con sì bella coppia | la sorte ognor benigna. | Fra speciali ci domina, | ella fra la dolcezza: | amore, e Imen preparano | giorni di contentezza. | Facciamo allegri brindisi | infino a domattina: | evviva don Annibale, | evviva Serafina.

SCENA SECONDA

DON ANNIBALE Bella cosa, amici cari, | bella cosa è cangiar stato; | quando l'uomo s'è ammogliato | uom divien di qualità. | Chi trovato ha una ragazza, | bella e buona come questa, | più non teme per la testa, | sempre allegro se ne sta. | Già parmi d'essere | padre beato | già veggio i bamboli | sedermi a lato. | L'un vorrà pillole, | l'altro pagnotte; | ciascun chiamandomi | il dì e la notte: | "Papà io voglio pillole!" | "Papà ed io pagnotte!" | In essi il tenero | padre felice | come fenice | rinascerà. | E tutta Napoli | pien di pistacchi | in breve spazio | si troverà. | Amici se ballar volete ancora | l'orchestra è pronta a secondarvi.

ESPIRIDIÃO Andiamo. | Evviva il principal!... Vivan gli sposi!...

CONVITATI Al ballo, al ballo... Evviva don Annibale, | evviva Serafina!...

DON ANNIBALE Per Bacco!... | Addio dispensa!... Addio cantina!... | Un campo sbaragliato questa mensa mi par!

ATO ÚNICO PRIMEIRA CENA

CORO Viva Dom Annibale, | Viva Serafina: | queremos dançar e beber | até de manhã. | Pistachio è um Esculápio, | a esposa uma Cipriota: | fia-te em tão bonito casal | a sorte é sempre benigna. | Entre os farmacêuticos ele nos domina, | ela pela a doçura: | Amor e Himeneo preparam | muitos dias de alegria. | Brindemos alegremente | até o amanhecer! | Viva dom Aníbal! | Viva Serafina!

SEGUNDA CENA

DOM ANÍBAL Boa coisa, queridos amigos, | boa coisa é mudar de estado. | Quando o homem se casa | ele sobe de qualidade. | Quem encontra a uma jovem | bonita e boa como esta, | já não deve temer mais o futuro | e estar sempre contente. | Já me vejo sendo | um pai afortunado, | já vejo meus filhinhos | sentados ao meu lado. | Um quer pastilhinhas, | outros biscoitinhos, | e todos chamando-me, | dia e noite, pedindo: | "Papá eu quero pastilhinhas!" | a "Papá e eu biscoitinhos!" | e então o terno | pai feliz, | como a Ave Fénix, | renascará. | E toda Nápoles | cheio de Pistaquinhos | em pouco tempo | estará. | Amigos, se querem bailar, | a orquestra está pronta para começar.

ESPIRIDIÃO Vamos! | Viva o anfitrião!... Viva os noivos!...

CONVIDADOS A bailar, a bailar!... Viva dom Aníbal! | Viva Serafina!...

DOM ANÍBAL iRecórcholis!... | Adeus dispensa!... Adeus cantina!... | Isto parece um deserto!



SCENA TERZA

MAMMA ROSA Genero amato, | per dirvi due parole ho colto il punto | che si diverte ognun.

DON ANNIBALE Dite, vi ascolto.

MAMMA ROSA Voi dovete capire qual duolo accolto | sia d'una madre in cor che abbandonare | tra pochi di dovrà l'unica figlia, | in man d'uno straniero.

DON ANNIBALE Straniero! Io son di Napoli | venuto a questo mondo | nel mille settecento trentasette: | e ognun conosce | Annibale Pistacchio, | spezial di Foria, | e inventore delle pillole famose | contro l'asma, la tosse, e il mal di madre.

MAMMA ROSA Ed ella è figlia d'onorato padre | un valoroso ufficiale, morto | nell'assedio di Navarra... | Ma ciò non monta... | Sol da voi promessa io bramo che felice | la renderete... E ben lo merta, io | spero. Ella è un angel di figlia.

DON ANNIBALE E vero, è vero! | E per questo mi vien la pelle d'oca | solo in pensar, che all'alba | io dovrò con dolor abbandonarla, | e pormi in diligenza.

MAMMA ROSA Né differir potreste la partenza | per poco almen, per questi | ultimi dì carnevaleschi?

DON ANNIBALE Eh! no. | Differir non si può. | È necessario per domani a Roma | la mia presenza; debbo alla rottura | assister dei suggelli, e quella parte | prender, che mi lasciò la zia Onoria | di felice memoria.

MAMMA ROSA Dunque, fin che tornate, Serafina | vi attenderà fedele. | Divertiamoci per ora...

DON ANNIBALE Ah! Rosa mia, | troppo tardi giungete: | sol qualche goccia vi sarà per voi.

MAMMA ROSA Grazie... | Che lusso!... Che allegria! | A renderla completa, | manca il più gaio de' congiunti.

DON ANNIBALE E chi? Enrico forse?

MAMMA ROSA Lo diceste.

DON ANNIBALE Oh sì! | Vostro nipote, sia permesso il dirlo, | non mi va punto a sangue: egli si crede, | percorso avendo lo stival di Italia, | un'arca di sapienza, e tutte e tutti | pone in caricatura. E poi m'è noto | che la bella cugina | tentò rapirmi... | Udite come senza di lui regna in mia casa | la gioia ed il sollazzo!...

TERCEIRA CENA

SENHORA ROSA Querido genro, | Quero lhe dizer duas palavras | enquanto todos se divertem

DOM ANÍBAL Diga, escuto.

SENHORA ROSA Deves compreender a dor | que sente uma mãe no coração | quando deve abandonar a sua única filha | nas mãos de um estrangeiro.

DON ANÍBAL Estrangeiro? Eu sou de Nápoles! | Vim ao mundo | em mil setecentos e trinta e sete... | Todo o mundo conhece | a Aníbal Pistáquio, | farmacêutico de Foria, | e inventor das famosas pastilhas | contra a asma, a tosse e o mal de mãe.

SENHORA ROSA E ela a filha de um herói, | um valente oficial morto | no assédio de Navarra!... | Porém isso não vem agora ao caso... | Só quero que me prometas que a farás | feliz... Ela bem merece, eu | creio que o merece. | Ela é um anjo de filha.

DOM ANÍBAL Certo, certo! | Por isso em pensar que ao amanhecer | devo tomar a diligência | e partir, | fico arrepiado.

SENHORA ROSA E não podes atrasar a partida | um pouco, ao menos, | até que acabe o carnaval?

DON ANÍBAL Eh!... Não. | Não se pode atrasar. | Me querem amanhã mesmo em Roma. | Tenho de assistir a abertura do testamento | de minha tia Honoria | e recolher o que | me deixou de herança.

SENHORA ROSA Pois Serafina vos será fiel | até que voltas. | E agora, divirtámo-nos...

DOM ANÍBAL Ah! Rosa minha, | chegaste muito tarde. | O que sobrou foram algumas gotas.

SENHORA ROSA Obrigado... | Que luxo!... Que alegria! | Só falta o mais alegre dos convidados | para que a festa seja perfeita.

DON ANÍBAL Quem?... Enrique talvez?

SENHORA ROSA Você o disse.

DOM ANÍBAL Oh!... | Vosso sobrinho, com sua licença, não consigo aguentá-lo. Ele se acha, por ter recorrido a Itália, | ser um cofre de sabedoria. E todos e | todas o ridicularizam. | E por cima minha bela prima | tentou me raptar... | Ouçam como a alegria e a diversão | reinam na minha casa sem ele!



SCENA QUARTA

ESPIRIDIANO Oh, che pazzo!... Oh, che pazzo!...

DON ANNIBALE Che fu?

ESPIRIDIANO Noi giocavamo a gatta-cieca, | quando s'apre in un colpo | la porta delle scale, | ed eccoti un baffuto caporale | che s'avanza gridando: | "Si ritiri ciascun, io lo comando." | Senz'aggiunger parola, uno il cappello, | l'altro piglia il baston, questo il tabarro, | quella i calosci, e già partiam... | ma getta il caporal bonnet, baffi, uniforme... | Ed era...

DON ANNIBALE Chi?

ESPIRIDIANO Ridete.

DON ANNIBALE Ma pria...

ESPIRIDIANO Se non ridete io non lo dico.

DON ANNIBALE Ah!... Ah!... Chi era?

ESPIRIDIANO Enrico.

DON ANNIBALE Vi colga ad entrambi il fistolo.

MAMMA ROSA Colui ne ha delle belle!

ESPIRIDIANO Udite ancor: la danza. | Comincia, ed ei per terra | molte butta di furto | fulminanti pal-lotte. | Oh, che spasso!... che ridere!... che botte!... | Paf... pif... puf... Alcune ne raccolsi... e son qui...

DON ANNIBALE Di Serafina mi cucio alla gonnella...

MAMMA ROSA Che!... la galoppa?... Oh, dolce suon!... | Mi sento ringiovanir!... | Ballar con me vi piaccia una galoppa.

DON ANNIBALE Ohibò... Scusate... io deggio... E poi ballar non so...

MAMMA ROSA Pretesti!... Andiam...

DON ANNIBALE Che imbroglio!... | Ma...

MAMMA ROSA Non ascolto... Galoppare io voglio.

SCENA QUINTA

SERAFINA Ebben! Siete già stanco?

ENRICO Orsù, cugina; bando agli scherzi... | Voi mirate adesso in me l'amante offeso, | rispondete: | perché sposarvi senza il mio permesso?

SERAFINA E voi melo chiedete? | Perché in Enrico ritrovai l'infido, il mostro, | l'incostante, il traditore. | Sei tu la traditrice... | Addio, signore!

QUARTA CENA

ESPIRIDIANO Ai, que louco!... ai, que louco!...

DON ANÍBAL Que ouve?

ESPIRIDIANO Estávamos jogando a cabra-cega | quando se abre de repente | a porta da escadaria, | e aparece um tipo grosseirão | que chega gritando: | "fora todo o mundo, eu ordeno!" | Sem dizer palavra, apanha o chapéu, | outro o bastão, outro o casaco, | outro a pasta, e saindo... | o cabo se quita o gorro, o bigode, o uniforme | E era...

DON ANÍBAL Quem?

ESPIRIDIANO Riam...

DON ANÍBAL Mas quem?...

ESPIRIDIANO se não riem, não digo.

DON ANÍBAL Ja!... Ja!... quem era?

ESPIRIDIANO Enrique!

DON ANÍBAL Que Vos colha os dois mortos!

SENHORA ROSA Está aqui o engraçadinho!

ESPIRIDIANO Porém tem mais: a dança. | Ao começar o baile e sem ser visto | soltou pelo solo umas bombas... | Ai, que gozo!... Que risadas!... Que divertido!... | Paf!... Pif!... Puf!... | Apanhei algumas... Aqui estão...

DON ANÍBAL Seguro que já os jogou em Serafina...

SENHORA ROSA Que!... O galope?... Oh, doce música!... | Me sinto rejuvenescer!... | Gostaria bailar com você um galope.

DON ANÍBAL Esquece... perdoe... é que não sei bailar...

SENHORA ROSA Estas são desculpas!... Vamos!...

DON ANÍBAL Que bagunça!... | Mas...

SENHORA ROSA Não lhe escuto... quero bailar!

QUINTA CENA

SERAFINA O aconteceu? já estás cansado?

ENRIQUE Oh, prima, deixa de brincadeiras... | agora vês em mim o amante ofendido. | Responde: | por quê te casar sem minha permissão?

SERAFINA E você me pergunta? | Porque em Enrique encontrei ao infiel, ao monstro, ao inconsistente, ao traidor. | Tú és a traidora... | Adeus, senhor!



ENRICO Non fuggir!... T'arresta, ingrata! | Senti almeno una parola, | o il rival che a me t'invola | spento innanzi ti cadrà. | La mia fiamma disprezzata | crebbe al par d'un Mongibello... | Ma ben presto un freddo avello | tanto incendio estinguerà.

SERAFINA Non morrete, non morrete! | Vi conosco seduttore. | È dispetto, e non amore | che infierir così vi fa. | Or che d'altri mi sapete | arde in voi cotanto foco! | Obliaste che fui giuoco | della vostra infedeltà? | Altre due, lusinghiero, ne amate | ed intanto...

ENRICO Menzogna infernale!...

SERAFINA Ne son certa, ed invan lo negate altre due.

ENRICO No, ti dico... son tre. | Donna infida, leggera, sleale, | lo facea per scordarmi di te. | Sempre, ah sempre! t'amai come s'ama | di potente indicibile affetto! | Per te sola m'avvampa nel petto | una fiamma cui pari non ha. | Questo cor te domanda, te brama; | senza te questo cor morirà.

SERAFINA Io v'amava sperando che il core | v'accendesse una fiamma verace; | ma la speme fu un sogno mendace | come nebbia che all'aura sen va. | Ah! vien meno, s'estingue l'amore, | cui la speme alimento non dà. | Buona sera.

ENRICO Dispietata. | Odi ancor.

SERAFINA Son maritata!

ENRICO Di me dunque?

SERAFINA Non mi curo.

ENRICO Non più amor?

SERAFINA Non più... Lo giuro.

ENRICO Se ogni speme io perdo al mondo | corro appresso a quel birbante; | qual vampiro sitibondo | succhierollo ad ogni istante... | E finita omai la festa... | non avrà più testa in testa; | a talun da lui fia dato | per la china il sublimato. | Un stringente chiederanno, | e una purga invece avranno. | E a te pur, fatal cugina, | traditrice Serafina | sale inglese, teriaca | per scioppo toccherà.

SERAFINA Ogni sdegno il tempo placa, | anche il vostro placherà!

ENRICO Ecco lo sposo!... A noi! | Tu non mi fuggirai, perfida, ingrata!...

ENRIQUE Não fujas!... Para, ingrata! | Escuta ao menos uma palavra, | ou o rival que te afasta de mim | cairá morto a teus pés. | Meu amor desprezado | cresceu como o de um Mongibello... | Porém um frio túmulo | extinguirá todo este sofrimento.

SERAFINA Não morrerás, não morrerás! | Conheço-te, sedutor. | É despeito e não amor | o que em vos fala. | Agora que sabes que sou de outro | arde em vos a paixão! | Esqueceste que fui um brinquete | de vossa infidelidade? | Amavas a outras duas, | e enquanto...

ENRIQUE Mentira infernal!...

SERAFINA Não estou certa e sem embargo o negais outra vez!...

ENRIQUE Não, não eram duas... eram três! | Mulher perigosa, ligeira, desleal, | o fazias para esquecer-te de mim! | Sempre, ah sempre, te amei como se ama | a um amor impossível! | Só por ti me arde no peito uma chama, | como não há outra igual. | Este coração te necessita, te chama... | Sem ti, meu coração morrerá!

SERAFINA Eu te amei pensando que nesse coração | ardia realmente uma chama | mas minha esperança foi um falso sonho | e desapareceu como a neblina no ar. | Ah, menos mal que o amor se apaga | quando a esperança não o alimenta! | Boa tarde.

ENRIQUE Sem piedade... | Escuta!

SERAFINA Estou casada!

ENRIQUE Comigo?

SERAFINA Me dá igual!

ENRIQUE E não me amas?

SERAFINA Não... juro!

ENRIQUE Se perco toda esperança | correrei atrás desse vadio | e como um vampiro sedento | lhe chuparei o sangue imediatamente... | Assim acabou a festa!... | Já não dormirá mais tranquilo | e não terá mais remédio | senão tomar quinina. | Pedirá um astringente | E lhe darão um purgante. | Incluso a ti, fatal prima, | traidora Serafina, | saes ingleses e ópio | por xarope te darão.

SERAFINA O tempo acalma qualquer loucura | e a vossa também vai calmar!

ENRIQUE Aquí chega o noivo!... | Não fujas, perfida, ingrata!...



SCENA SESTA

ENRICO Tu non mi fuggirai; perfida, ingrata!

DON ANNIBALE Oh!

SERAFINA Mio marito!

ENRICO Deh, fermati, spietata!

DON ANNIBALE Ladri!... Guardia!... | Fuoco!...

Acqua!... Gente!... Aiuto!

MAMMA ROSA, ESPIRIDIANO, CONVITATI Perché tanto rumore?

DON ANNIBALE Ho colto il seduttore... | Anzi mirate... a' piedi è tuttavia | di madama Pistacchio...

ENRICO Voi credete, ch'io stia in ginocchio? | No; sbagliate. | Io non vi sto.

MAMMA ROSA Non sta in ginocchio.

DON ANNIBALE Ora lo veggio anch'io.

ENRICO E come, padron mio, | non intendeste che provando io stava | una scena con lei, | onde poi declamarla innanzi a tutti.

MAMMA ROSA Che bella idea! Sentiam la scena.

DON ANNIBALE Un cavolo! | È troppo tardi, ed io...

ESPIRIDIANO, CONVITATI La scena.

ENRICO Oh, diavolo...

SERAFINA Che mai dirà!...

ENRICO Franchezza. | Ecco... si tratta d'una tragedia classico-romantica, vi sono tre parti principali: | or io farò la parte del... | farà la sposa la parte della... | e voi la parte di...

DON ANNIBALE Che bella parte...

MAMMA ROSA Zitto.

ENRICO Il suo titolo è Zasse, Zanze e Zonzo. | Udite l'argomento.

MAMMA ROSA Vi ascoltiamo.

ENRICO Io, che son Zasse, adoro Zanze, e bramo | toglierla al mio rivale Zonzo | che siete voi: | S'alza il sipario. | Assisa a piè d'un gelso | immersa nel dolore | geme trafitta Zanze | dal più crudele amore... | Arriva Zasse, e svelando | l'ardor che lo divora | a lei bacia la man... | Sta Zonzo ancora in disparte... | la man bacia e ribacia | Zasse di Zanze, ed in partir le porge | un dolce amplesso. | Zonzo allor s'avanza con arcigna sembianza. | E grida a Zasse, "trema, o vil"... "Ma Zassi Zaffi", | risponde Ziffe: Zonzo chiama Zasse, | e in presenza di Zanze, | a Zasse Zonzo fa tagliar la testa. | A scena sì funesta | cade svenuta Zanze sovra il corpo | di Zasse, e Zonzo esclama: | "Ahi, Zanze, ahi Zanze!"

SEXTA CENA

ENRIQUE Tú não fugirás, pérfida, ingrata!...

DOM ANÍBAL Oh!

SERAFINA Meu marido!

ENRIQUE Ah, para, sem piedade!

DOM ANÍBAL Ladrão!... Guardas!... | Fogo!...

Água!... Gente!... Socorro!

SENHORA ROSA, ESPIRIDIANO, CONVIDADOS Qué está acontecendo?

DOM ANÍBAL Peguei o sedutor!... | Vejam!... | Ainda está aos pés da senhora Pistáquio!...

ENRIQUE Acreditam que estou de joelhos? | Pois não, estão equivocados. | Não estou.

SENHORA ROSA Pois não, estão equivocados.

DOM ANÍBAL Estou vendo...

ENRIQUE Meu patrão, vejo que não sabias | Que eu estava ensaiando | uma cena com ela, | para declama-la depois ante todos.

SENHORA ROSA Que bonita ideia! Vejamos à cena.

DOM ANÍBAL Esqueçam! | Está muito tarde, e eu...

ESPIRIDIANO, CONVIVA a cena!

ENRIQUE Oh, diabos!...

SERAFINA Que irá dizer!...

ENRIQUE Verdades. | Se trata de uma tragédia clássico-romântica, | com três protagonistas: | eu, que farei a parte do noivo... | ela fará a parte da noiva... | e vos a parte de...

DOM ANÍBAL Qué bonita parte...

SENHORA ROSA Cale-se!

ENRIQUE O título é Zasse, Zanze e Zonzo. | Ouçam o argumento.

SENHORA ROSA Escutemos.

ENRIQUE Eu, que sou Zasse, adoro a Zanze, | e desejo tira-la de meu rival, Zonzo, | que é você. | Se levanta o telão. | Sentada junto a um arbusto, | submergida na dor, | geme Zanze | por um amor cruel... | Zasse chega e revelando | o ardor que o devora | lhe beija a mão... | Todavia não fez ainda sua entrada Zonzo!... | Zasse beija e rebeija a mão de Zanze, | E saindo lhe dá um | doce abraço. | Então entra Zonzo com semblante grave. | "Treme, oh vill!... lhe grita a Zasse. | "Zassi Zaffi" responde Ziffe. | Zonzo chama a Zasse, | e em presença de Zanze, | faz que cortem a cabeça a Zasse Zonzo. | Ante tão funesta cena Zanze | se desmaia sobre o corpo de Zasse | e Zonzo exclama: | "Ai, Zanze! Ai Zanze!"



DON ANNIBALE Udite? È mezza notte. | È tempo, parmi, che ciascun vada a letto.

SERAFINA (alla madre) Ah, madre!

DON ANNIBALE E quella la vostra stanza, o suocera.

ENRICO E la mia?

DON ANNIBALE In mezzo della via.

MAMMA ROSA Andiamo, Serafina.

CONVITATI Andiamo noi pure...

ENRICO Congiunti, amici, piano... | facciamo l'ultimo brindisi ad Annibale. | Spiridion, rinnova le bottiglie. | Certa canzone che in Milano appresi | or canterò, l'intercalar amici ripeterete voi.

CONVITATI Spiridion, il vino.

ESPIRIDIÃO Eccomi:

SERAFINA, CONVITATI A noi.

ENRICO Mesci, mesci e sperda il vento | ogni cura, ogni lamento; | solo il canto del piacere | risuonar fra noi s'udrà. | Nell'ebbrezza del piacere | sta la vera ilarità.

CONVITATI Lunga è l'ora degli affanni; | ha il piacer fugaci i vanni: | il momento del goder | brilla e rapido sen va.

DON ANNIBALE Omai basta, o signori.

ENRICO Andarne a letto crede il babbion!... Stai fresco! | Or io ti servo. | Col mercante di maschere qui presso | Felice notte.

DOM ANÍBAL Ouviram? É meia-noite. | Creio que é hora de irmos para a cama.

SERAFINA (a su madre) Ah, madre!

DOM ANÍBAL Sogra, aquela é vossa habitação.

ENRIQUE E a mía?

DOM ANÍBAL No meio da rua.

SENHORA ROSA Vamos, Serafina.

CONVIDADOS Nos também vamos...

ENRIQUE Um momento, parentes!... | Façamos a dom Aníbal um último brindisi! | Esperidião, traz umas garrafas!.. | Cantarei uma canção que aprendi em Milão | e o estribilho, amigos, vos repetirei.

CONVIDADOS Esperidião, o vinho!

ESPIRIDIÃO aqui estou!

SERAFINA, CONVIDADOS Serve-nos!

ENRIQUE Serve, serve e que o vento | leve todas as penas e lamentos. | Somente se escutará entre nos | o canto do prazer. | O verdadeiro disfrute | está na bebedeira do prazer.

CONVIDADOS Cumprida é a hora das preocupações | e o prazer tem momentos fugazes. | Os momentos de alegria | se vão rapidamente.

DOM ANÍBAL Já basta, senhores!

ENRIQUE O macaco crê que vai deitar!... | Vai logo! Vais te enterrar. | Dentro de pouco voltarei disfarçado! | Buenas noches!

SCENA SETTIMA

DON ANNIBALE Maledetti son partiti alla fin!... |

ESPIRIDIÃO precedimi col lume alle mie stanze. (suono di campanello) Chi sarà? | Mi parve sentire il campanello.

DON ANNIBALE Hai perduto il cervello? | Questo ci mancherebbe!

ESPIRIDIÃO Se ciò accade, | non vi date fastidio, ché per voi darò le droghe.

DON ANNIBALE No, che dici? | E troppo chiaro il decreto: | "In vista de' frequenti | funesti avvenimenti | si ordina che ogni spezial, di notte, | le proprie medicine | venda in persona. Il trasgressore punito | sarà di multa e prigionia". | Speriamo che alcun non mi frastorni. | Dammi intanto il berretto di notte | e la veste da camera... | Chi viene?... Oh, la suocera...

MAMMA ROSA Sposo, eccovi... ebbene? | Dove, o genero, sei?

SÉTIMA CENA

DOM ANÍBAL Por fim se foram esses malditos!... | Esperidião, luz até meu quarto. (suena la campana)

ESPIRIDIÃO Quem será? | Me pareceu ouvir a campainha.

DOM ANÍBAL Ficaste louco? | Era o que nos faltava!

ESPIRIDIÃO Não se preocupe, se voltar a tocar, | eu me encarrego de vender os remédios.

DOM ANÍBAL Que dizes?... Isso não pode ser! | O decreto está muito claro: | "Em vista dos frequentes | e infelizes acontecimentos, | se ordena ao farmacêutico de plantão | que o mesmo despache os remédios. | O que não obedecer será castigado | com multa e prisão." | Esperemos que nada me moleste. | Me dá o gorro de dormir e o pijama... | Quem vem?... | Ah, minha sogra!...

SENHORA ROSA O esposo... aquí está?... e bem? | Onde estás, genro?



DON ANNIBALE Son qui, son qui.

MAMMA ROSA Prendete la vostra chiave.

DON ANNIBALE Alto, le intimo in nome della pudicizia. | Visibile non sono.

MAMMA ROSA Intendo: ecco, vi lascio | la chiave ed a svegliarvi | prima di giorno verrò.

DON ANNIBALE Soverchio incomodo... | A star desta vi sfido.

MAMMA ROSA Felice notte, piccolo cupido.

DON ANNIBALE Che ti sembra?

ESPIRIDIÃO Benissimo... un cupido! | Siete in veste da camera e berretto.

DON ANNIBALE Orsù, vattene a letto | e fa' d'essere in piedi | verso le cinque.

ESPIRIDIÃO Dormirò vestito.

DON ANNIBALE Or vedi che prurito! Giusto adesso... Un momento.

DOM ANÍBAL Estou aquí, estou aquí.

SENHORA ROSA Tome vossa chave.

DOM ANÍBAL Alto, em nome do pudor! | Não me podem ver!

SENHORA ROSA Compreendo. Aquí a chave | e antes que amanheça | virei despertar-vos.

DOM ANÍBAL Excessivas preocupações... | Não creio que estejas desperta.

SENHORA ROSA Boas noites, pequeno Cupido.

DOM ANÍBAL Que te parece?

ESPIRIDIÃO Muito bem... um Cupido! Já puseste o gorro e o pijama.

DOM ANÍBAL Bem, tu podes ir pra cama, | mas debes estar de pé | por volta das cinco.

ESPIRIDIÃO Dormirei vestido.

DOM ANÍBAL Não! Justo agora... Um momento!

SCENA OTTAVA

ENRICO Bonsoir.

DON ANNIBALE Che vi occur?

ENRICO Je vous demande | pardon d'ici venir vous déranger, | mais quand un homme souffre... | Voyez vous, mon ami... je tiens la fièvre... | Sentez, tatez, touchez.

DON ANNIBALE Costui che vuol da me? | Padron mio, nel linguaggio del paese | prego spiegarvi.

ENRICO Bien, mi spiegherò | dunque in italianò. | Je suis malato e vo' medicatura.

DON ANNIBALE Ma bisogna ch'io sappia | la natura del male, | onde...

ENRICO Voici... io vengo | dal ballo... e j'ai danzato | per quatre ore en suite... | Oh! che caldo maudit! | Per rinfrescarmi, appena una trentina | presi di pièces en glace, | c'est à dire sorbetton.

DON ANNIBALE E non crepasti?

ENRICO Or questi m'ont prodotto un embarras | ici... dans l'estomac... | E per tornarmi en bon point il me faut | ou cinq o six bouteilles | de Malaga... Champagne... o d'Oportò... | Monsieur, prenez-les donc.

DON ANNIBALE Stiamo a vedere | che mi ha preso costui per cantiniere. | Leviamcelo dai piedi. | Attendetemi qui che avrete in breve | il più squisito vino. | Tengo un baril d'Asprino, or gliene reco un fiasco.

OITAVA CENA

ENRIQUE Boas noites.

DOM ANÍBAL Que necessita?

ENRIQUE Je vous demande | pardon d'ici venir vous déranger, | mais quand un homme souffre... | Voyez vous, mon ami... je tiens la fièvre... | Sentez, tatez, touchez.

DOM ANÍBAL E este que quer de mim? | Senhor meu, rogo que utilize | o idioma do país.

ENRIQUE Bem, me explicarei | em italiano. | Estou enfermo e preciso de remédios.

DOM ANÍBAL Mas necessito saber | a natureza do mal... | Por tanto...

ENRIQUE Está bem... | Venho do baile e dancei | quatro horas sem parar... | Oh! Maldito calor! | Para refrescar-me, | tomei uns trinta gelados | de esses que chamam sorvetes.

DOM ANÍBAL E não estouraste?

ENRIQUE é que agora tenho um bolo | aquí... no estômago... | Para poner-me melhor me fazem falta | cinco ou seis garrafas | de Málaga... de Champagne... ou de Porto... | O que ao senhor pareça melhor.

DOM ANÍBAL Ve-se que este | me tomou por um cantineiro. | Contentamos-lo pois | Espere-me aquí que terás logo | O vinho más exquisito. | Tenho um barril de Asprino que é um...



SCENA NONA

ENRICO Balordo spezial, fin ch'io ritorni, | occuparti saprò. Siam della burla | in principio soltanto. | Ancor v'è tempo per la fine. Intanto | dinanzi all'uscio nuzial si ponga | l'armadio... qui le seggiole... nel mezzo | la tavola. Vediam se il mio rivale | potrà, col suo talento, | il bandolo trovar della matassa. | Ei vien.

DON ANNIBALE Prendete qui... | Chi spense la candela?

ENRICO Par ici... | Vengo d'avoir une crise, | et j'aurai fait tomber inavvedutamente la lumière. | C'est égal... à présent non ho besoin | de votre vinaisson. Merci, merci, | guidatemi alla porta.

DON ANNIBALE Eccomi pronto.

ENRICO Io vado a letto.

DON ANNIBALE Anch'io.

ENRICO Questo non avverrà. | Bonsoir!

DON ANNIBALE Addio.

SCENA DECIMA

DON ANNIBALE Meno mal ch'io son pratico del sito | e posso camminarvi | anche ad occhi bendati. | Povera porcellana! | Io mi credea nel mezzo della stanza, | e sono invece ad un angolo. | Buono! | Entro la serratura | della mia porta un'altra chiave... | Ohimè! | Son bravo per mia fé! | Nell'armadio trovar voleva il letto. | Orizzontiamoci... A manca dello stipo | si trova la mia porta... Essa è fuggita. | Spiridion! Spiridion! Balordo! | Russa come un maiale. Or mi ricordo: | su questo tavolino | posi qualche fosforico cerino... | eccone... | Oh, per le corna del demonio! | I mobili passeggiano.

NONA CENA

ENRIQUE Farmacéutico tonto! | Até que regreses saberei te manter ocupado... | Isto é só o começo da brincadeira. | Todavia tenho tempo. | Vou por o armário diante | da porta nupcial... aquí as cadeiras... | e no meio, a mesa. | A ver se meu rival encontra o caminho | usando seu talento. | Ei-lo que chega!...

DOM ANÍBAL Tome... | Quem apagou a vela?

ENRIQUE Por aquí... | Acabo de ter uma crise | e sem querer apaguei a vela. | C'est égal... à présent non ho besoin | de votre vinaisson. Merci, merci, | guia-me até a porta.

DOM ANÍBAL Estupendo!...

ENRIQUE Vou pra cama...

DOM ANÍBAL Eu também.

ENRIQUE Isto não vai acontecer... | Buenas noches!

DOM ANÍBAL Adiós!

DÉCIMA CENA

DOM ANÍBAL Menos mal que sei de memória o caminho | e posso chegar ao quarto | com os olhos fechados. | Pobre porcelana! | Eu acreditava que me encontrava | no meio da habitação | acontece que estou numa esquina. Em fim!... | Há outra chave | Na fechadura da porta de meu quarto... | Ai de mim! | Estamos fritos! | Quero encontrar minha cama no armário! | Orientamo-nos... à esquerda do armário | está a porta... e agora não está | Espiridião! Espiridião! Tonto! | Ronca como um leitão. | Agora lembro que ha um fósforo | nesta mesinha. | Aquí está.. | Oh, pelos cornos do diabo! | Os móveis andam. | Com certeza Espiridião | é sonâmbulo e enquanto dormia | quis ordenar o quarto. | Paciência! | Oh, maldito sino!



SCENA UNDICESIMA

ENRICO È questa la bottega | del famoso Pistacchio?

DON ANNIBALE Appunto! Ed il Pistacchio avete innanzi.

ENRICO Oh! servo...

DON ANNIBALE A monte i complimenti, ed anzi | spicciatevi, ché ho fretta.

ENRICO Ebben sappiate | che un cantante son io; domani a sera | m'è forza debuttar nel "Campanello" | nuovissimo spartito. | Son rauco, ed ho sentito | decantar certe pillole stupende, | che voi smerciate contro il mal di gola, | onde...

DON ANNIBALE Vi servo subito...

ENRICO Scusate... | Bisogna che sappiate | come perdei la voce.

DON ANNIBALE Ma...

ENRICO Sediamo.

DON ANNIBALE È tardi.

ENRICO Che ore abbiamo?

DON ANNIBALE Si cerchi spaventarlo. | Son le tre dopo la mezza notte.

ENRICO Ebbene, per me | ancora è presto, ch'io non vado a letto | pria delle cinque.

DON ANNIBALE Oh! mio signor.

ENRICO Sedete. | M'importa di narrarvi il caso mio.

DON ANNIBALE A me l'udirlo non importa un corno.

ENRICO Sedete o qui rimango infine a giorno. | Ho una bella, un'infedele, | ch'ama un altro, ed io l'adoro. | Son geloso, e la crudele | gode sol del mio martoro! | Ai balconi suoi d'intorno | giro sempre notte e giorno, | e scirocco, e tramontana | m'han servito come va.

DON ANNIBALE Se volete il mio giudizio | per levarvi d'imbarazzo, | per fuggire il precipizio | e de' venti lo strapazzo | o al momento la sposate, | o al momento la lasciate. | Tal rimedio gola e testa | risanare vi potrà.

ENRICO Ma frattanto il mio debutto?...

DON ANNIBALE Non sarà poi tanto brutto. | Le mie pillole potranno...

ENRICO Date, date, date, date.

DON ANNIBALE Ma...

DÉCIMA PRIMEIRA CENA

ENRIQUE È esta a farmacia | do famoso Pistáquio?

DOM ANÍBAL Justo! E aquí tens a Pistáquio

ENRIQUE Oh! Servidor...

DOM ANÍBAL Pare com adulações... | E o que deseja, que tenho pressa.

ENRIQUE Sabes que sou cantor | e amanhã à noite | tenho que estrear o "Il Campanello", | uma nova ópera. | Acontece que estou afônico e ouvi falar | sobre certas pastilhas estupendas | que voce fabrica contra a dor de garganta, | por isso...

DOM ANÍBAL Agora mesmo as trago...

ENRIQUE Un momento... | É necessário que saibas | cómo perdí a voz.

DOM ANÍBAL Mas...

ENRIQUE Sentemo-nos.

DOM ANÍBAL É tarde!

ENRIQUE Que hora são?

DOM ANÍBAL Tentarei assusta-lo... | São as tres da manhã!

ENRIQUE Ah, para mim é cedo! | Não me deito nunca | antes das cinco.

DOM ANÍBAL Oh! Senhor meu...

ENRIQUE Sente-se. | Necessito que saiba minha história.

DOM ANÍBAL É que a mim não me importa nada!

ENRIQUE Se não se senta fico aquí até o amanhecer. | Tenho uma noiva que me é infiel, | que ama outro e eu a adoro. | Estou ciumento e a cruel | goza com meu martírio! | Rodeio seu balcão | de noite e de dia | e o vento do norte e a tramontana | me deixaram assim.

DOM ANÍBAL Se queres te livrar | do problema, | do incomodo, | e dos ventos, | aconselho-te que case com ela | ou que a abandones agora mesmo. | Isso te curará | a garganta e a cabeça.

ENRIQUE Mas e minha estreia?...

DOM ANÍBAL Não haverá problemas. | Minhas pastilhas poderão...

ENRIQUE Mi dá, mi dá!

DOM ANÍBAL Mas...



ENRICO Proverò...

DON ANNIBALE Sentite...

ENRICO Proverò...

DON ANNIBALE Ma prima...

ENRICO Proverò.

DON ANNIBALE Che ti venga un buon malanno | tutte quante le ingoiò

ENRICO "Or che in ciel alta è la notte, | senza stelle e senza luna, | non ti turbin fonde rotte | della placida laguna. | Dormi, o bella, mentr'io canto | la canzone del piacer".

DON ANNIBALE Ma, dico... è tardi... Buona notte. | Che partiste avrei piacer.

ENRICO Eh! son rauco nuovamente! | La dose ripetete.

DON ANNIBALE Auf. Ma dopo partirete.

ENRICO Se guarisco partirò.

DON ANNIBALE Che vi pare?

ENRICO Non plus ultra | già la voce ritornò... Uh... Uh... | Al mio debutto assisterete, | de' miei gorgheggi giudicherete | di mie volate semitonate | di sbalzi orribili ch'io prenderò. | Cose impossibili sentir farò.

DON ANNIBALE Se presto, presto | non ve n'andate | verrà una pioggia | di bastonate. | Siete un seccante | signor cantante, | più la mia collera | frenar non so.

SCENA DODICESIMA

DON ANNIBALE Ah, cane d'un cantante! Al tuo debutto | io spero che t'accoppino di fischi. | Chi sa se prese sonno Serafina | per cagion di costui. | Che veggio? Nel buco | della chiave un biglietto! | Leggiamo un po'... | Cospetto! | Spiridion? Spiridion?

ESPIRIDIÃO Chi è?

DON ANNIBALE Son io... Vieni qua.

ESPIRIDIÃO Perché?

DON ANNIBALE Vieni qua, ti dico.

ESPIRIDIÃO (uscendo tutto sonnacchioso) Che volete?

DON ANNIBALE Hai visto chi nella serratura | cacciò questo biglietto?

ESPIRIDIÃO Che biglietto? | Io non v'intendo.

DON ANNIBALE E i mobili a soqqadro | chi pose?

ESPIRIDIÃO Non lo so.

ENRIQUE Vou experimenta-las ...

DOM ANÍBAL ...ouça

ENRIQUE As experimentarei...

DOM ANÍBAL Mas primeiro...

ENRIQUE As experimentarei...

DOM ANÍBAL As engoliu todas! | Ojalá morra!...

ENRIQUE "Agora que é de noite, | e não há estrelas nem lua, | que não se perturba a calma | do tranquilo lago. | Dorme, oh querida, enquanto canto | a canção do prazer".

DOM ANÍBAL Mas digo... é tarde... Boa noite! | Eu gostaria que se fosse.

ENRIQUE Eh! Estou afónico outra vez! | Me dá outra dose.

DOM ANÍBAL Mas logo se irá.

ENRIQUE Sim, juro que me irei.

DOM ANÍBAL Que tal?

ENRIQUE Non plus ultra! | Ja me voltou a voz... Uh... Uh... | Assistirás a minha estreia!... | Julgarás meus gorjeios, | minhas escalas | e os tremendos trinados que darei. | Vou te fazer escutar coisas alucinantes!

DOM ANÍBAL Se não se for logo | sobre vos cairá | uma chuva | de pauladas | Senhor cantante, | sois um chato, | e não posso conter mais | minha cólera

DÉCIMA SEGUNDA CENA

DON ANÍBAL Ah, maldito cantante! | Oxalá se fartem de vaia-lo na sua estreia. | Quem sabe se Serafina terá acordado | por culpa de esse... | Que vejo! | Um papel na fechadura! | Leiamos... | Diabo! | Espiridião! Espiridião!

ESPIRIDIÃO Quem é?

DON ANÍBAL Sou eu... vem aqui!

ESPIRIDIÃO Por quê?

DON ANÍBAL Vem logo!

ESPIRIDIÃO (saliendo medio dormido) Que querias?

DON ANÍBAL Sabes quem pôs esse papelzinho | na fechadura?

ESPIRIDIÃO Que papelzinho? | Não compreendo.

DON ANÍBAL E quem mudou | os móveis de lugar?

ESPIRIDIÃO Não sei.



DON ANNIBALE Mi gira il capo | come un mulino a vento!...

ESPIRIDIÃO Ma dite...

DON ANNIBALE Ascolta, e crepa di spavento:

ESPIRIDIÃO Presto, leggete.

DON ANNIBALE "Una persona, offesa | gravemente da voi, | giurò di vendicarsi in questa notte: | restate in piè, vegliate, | se vi è cara la vita. | Un vostro amico." | Tu che ne dici?

ESPIRIDIÃO Dico... | Eh!

DON ANNIBALE Chi offesi?

ESPIRIDIÃO Uh!

DON ANNIBALE Come, come?

ESPIRIDIÃO (come sopra) Ih! Vi son due bestie qui.

DON ANNIBALE Una sei certo tu.

ESPIRIDIÃO E l'altra voi.

DON ANNIBALE Grazie!

ESPIRIDIÃO Scrisse il biglietto | qualcun degli invitati, ed il nemico | che vuol vendetta...

DON ANNIBALE Chi è mai questi?

ESPIRIDIÃO Enrico!

DON ANNIBALE Per Bacco! dici bene.

ESPIRIDIÃO Star desto vi conviene.

DON ANNIBALE Ti sembra? L'ho trovata: in sentinella | tu dinanzi alla porta rimarrai, mentre...

ESPIRIDIÃO Che sentinella! | Io m'addormento, | e buona notte!

DON ANNIBALE Dunque?

ESPIRIDIÃO Il piano è questo: | le palle fulminanti che raccolsi | or semino davanti all'uscio vostro; | se viene alcun per assalirvi, quelle scoppiano, | io mi risveglio, grido, grido... | giunge la guardia e il birbo è carcerato.

DON ANNIBALE Oh, corpo del salnitro stibiato! | Quest'è un'idea sublime.

ESPIRIDIÃO All'opra dunque.

DON ANNIBALE Che fosse mai?

ESPIRIDIÃO Vedrò pel finestrino della porta. | È un vecchio.

DON ANNIBALE Ci voleva anche il vecchio | e tutti uno dopo l'altro: | io non capisco che negozio è questo. | Apri, ch'or melo sbrigo presto, presto.

DON ANÍBAL Tenho a cabeça | uma confusão!...

ESPIRIDIÃO Porém conta-me

DON ANÍBAL Escuta, e verás que terrível.

ESPIRIDIÃO Vamos, leed!

DON ANÍBAL "Uma pessoa a qual vos | gravemente ofendeste, | jurou vingar-se esta noite. | Mantenha-se em guarda e vigiai | se queres seguir vivo. | Um amigo vosso" | Que me dizes?

ESPIRIDIÃO Digo... | Eh!

DON ANÍBAL A quem ofendi?

ESPIRIDIÃO Uh!

DON ANÍBAL Como, como?

ESPIRIDIÃO (como antes) Ih! Aquí ha dois burros!

DON ANÍBAL Um seguro és tu.

ESPIRIDIÃO E o outro sois vos.

DON ANÍBAL Obrigado!

ESPIRIDIÃO O papelito o escreveu | algum dos convidados | e o inimigo que quer vingança é...

DON ANÍBAL Quem?

ESPIRIDIÃO Enrique!

DON ANÍBAL ¡Recórcholis! Dizes bem.

ESPIRIDIÃO Convém estar desperto.

DON ANÍBAL Sabes o que vamos a fazer? | Vigiarás a porta, mentre...

ESPIRIDIÃO Quem vai a vigiar sou eu! | Eu vou a dormir. | Boas noites!

DON ANÍBAL E então?

ESPIRIDIÃO Este é meu plano: | porei os petardos que colhi na festa | diante de vossa porta; | se alguém pretende atacar, explodirão, | e eu acordarei e gritarei e gritarei... | Chegará a polícia e o vagabundo irá para a prisão.

DON ANÍBAL Oh, madre mía! | Tua idea é perfeita

ESPIRIDIÃO Vamos pois!

DON ANÍBAL E agora quem será?

ESPIRIDIÃO Olharei pela janelinha da porta. | É um velho.

DON ANÍBAL E agora qué quer esse velho? | Ja chegaram todos, um atrás de outro. | Que negocio! | Abre, que o despacho num minuto.



SCENA TREDICESIMA

ENRICO (entra correndo, e mostrasi affannato) Mio signore venerato!

DON ANNIBALE Padron mio! Che cosa è stato?

ENRICO Presto, presto, in tutta fretta, | mi dovete una ricetta | come un fulmine spicciar.

DON ANNIBALE E dov'è?

ENRICO Son lesto...

DON ANNIBALE Or via!

ENRICO Io non so più dove sia.

DON ANNIBALE Auf! Che pena!

ENRICO Ciel tiranno! | L'ho perduta! Vado e torno.

DON ANNIBALE Buon viaggio!

ENRICO L'ho trovata!

DON ANNIBALE Me infelice, che nottata!

ENRICO Pria vi voglio di mia moglie | tutti i mali palesar.

DON ANNIBALE Non m'importa: a me s'aspetta | di spicciare la ricetta.

ENRICO Per veder s'ella è perfetta, | non c'è male d'ascoltar. | La povera Anastasia | per cui v'ho incomodato, | è tísica e diabetica, | è cieca e paralitica, | patisce d'emicrania, | ha l'asma a sette fistole, | spine ventose e sciatica, | tumore nell'occipite; | ha il mal della podagra, | che unito alla chiragra | penare assai la fa. | Ma qui sta il re dei recipi | che tutto guarirà. | Si prenda l'acqua celebre | del gran monsù Maurizio, | con l'altra capo-cefalo; | e poi la fagiadenica. | Con questa poi mischiateci | l'aceto con l'aregheto; | sia questa rinforzata | con l'acqua canforata, | col balsamo copaibe, | col dolce elettuario, | di cedro imperiale, | che giova e non fa male. | Vi unite a queste cose | benigne e portentose, | per fare il tutto eccelso, | con l'elisir d'Elmozio, | pur quel di Paracelso. | Mischiate e rimischiate, | poi pillole formate.

DON ANNIBALE Ma questi sono liquidi.

ENRICO Che ad uno, a quattro, a sette | si devono ingoiar. | Recipe...

DON ANNIBALE Basta!

ENRICO Recipe, | l'ombélico di Venere, | butirro d'antimonio, | il zolfo col diascorio | del dotto Fracastorio, | l'arsella e l'assafetida; | il thè che sia d'America, | rob antisifilitico, | l'estratto di cicuta;

DECIMA TERCEIRA CENA

ENRIQUE (entra corriendo y se muestra preocupado) Meu venerado senhor!

DON ANÍBAL Meu Senhor! Qué aconteceu?

ENRIQUE Como um rayo, | rápido, rápido, rapidíssimo | tens de preparar uma receita!

DON ANÍBAL E dónde está?

ENRIQUE Um momento...

DON ANÍBAL Vamos!

ENRIQUE Agora não sei onde a metí...

DON ANÍBAL Qué desgraça!

ENRIQUE Maldita seja! | Eu perdi! Vou e volto.

DON ANÍBAL Boa viagem!

ENRIQUE A encontrei!

DON ANÍBAL Infeliz de mim!

ENRIQUE Porem antes quero contar | Todas as enfermidades da minha mulher.

DON ANÍBAL Não me interessam! | O que eu quero é preparar a receita.

ENRIQUE Para faze-la correta | não está de mais que escutem. | A pobre Anastasia, | pela qual vos importunei, | é tísica e diabética, | é cega e parálitica, | padece de dor de cabeça, | tem asma, sete fístulas | dores nas costas e ciática, | tumores na cabeça; | tem gota | que unida á artritis | a fazem sofrer muito. | Porem aquí está a rainha dos remédios | que tudo curará! | Colha a célebre agua | do grande senhor Mauricio | e misture-a com a cabeça de um mulo | e com a fagiadénica. | Logo misture-as | com o vinagre e o azeite, | e que a mistura seja reforçada | com al agua alcanforada, | com o bálsamo aromático, | com o doce electuario | do cedro imperial, | qué favorece e não faz mal | Misture todas estas coisas | benignas e portentosas, | com o elixir de Elmozio, | e com o de Paracelso | para que tudo fique perfeito. | misture e misture | e faça umas pastilhas.

DON ANÍBAL Mas tudo isso é líquido!

ENRIQUE As deve guardar de uma em uma, | de quatro em quatro e de sete em sete. | A continuação misture...

DON ANÍBAL Basta já!

ENRIQUE A continuação misture | o umbigo de Venus, | a manteiga de antimonio | o enxofre com diascorio | do doutor Fracastorio, | a almeja e o asaféctida; | o chá da América, | um antisifilítico,



| papaveri, la ruta; | l'etiope minerale, | sciroppo cordiale. | Aggiungi poi la polvere | di Marco Cornacchione, | e di Giovanni Procida | l'empiastrò in fusione, | la cassia fistulata, | la pomice pestata... | bollite et fiat bibita.

DON ANNIBALE Che bibita!

ENRICO No, pillole... | Il resto eccolo qua. | Semifreddi, ente di Marte, | del Cadet l'emulsione, | cascarilla, simarubba, | del tabacco di Macubba, | dulcamara, talamacca, | legno quassio, cera lacca; | aggiungete ottanta rane, | venti fave americane, | ruta secca, dragonaria, | terebinto, serpentaria, | manna emetica, castoro, | raschiatura di fior d'oro; eppoi l'erbe tritolate | che qui appresso son notate. Erba spugna, polmonaria, | il ceraunio, il capripodio, | il vitucchio ed il poligalo, | blasia, quassia e polipodio...

DON ANNIBALE Quasi svengo.

ENRICO Il polipodio, | il rastio d'unto al vitrice | con la carice, lo sparago, | il briol...

DON ANNIBALE Ma...

ENRICO La calega, | la veronica, la statice, | l'anzerina, la piombaggine | con un mazzo di lattuga, | che mollifica, che asciuga. | Malva d'Ischia, malva rosa, | vera polvere di corno.

DON ANNIBALE Io!...

ENRICO Domani a mezzogiorno tutto a prendere verrò.

| o extracto de cicuta; | sementes de amapola, raízes; | o mineral etíope, | e um bom mel | Ajunte logo o pó | de Marco Cornacchione, | e a pasta derretida | e de Giovanni Procida | la cassia fistulada, | junto com pedra pómes | e faz com tudo uma poção.

DOM ANÍBAL Que poção!

ENRIQUE Não, pastilhas!... | O resto está aqui... | Semifríos, essencia de Marte | a emulsão do Cadet, | cascarilha, simaruba, | o tabaco de Macubba, | dulcamara, talamaca, | lenhos de madeira, cera; | acrescente oitenta rãs, | vinte habas americanas, | raízes secas, dragonaria, | terebinto, serpentaria, | maná emética, castorio, | raspaduras de flor de oro; | logo triture as ervas | que aqui tenho anotadas. | Erva esponja, pulmonaria, | o ceraunio, o capripodio, | o vitujo e o poligalo, | blasia, cuasia y polipodio...

DOM ANÍBAL Me desmaio!

ENRIQUE O polipodio, | O rociadlo de vitriolo | com a graxa, o espargo | o briol...

DOM ANÍBAL Mas...

ENRIQUE A calega, | a verónica, o estátice, | a anzerina, a plombágina | com umas ramas de lechuga | que une e seca | Malva de Isquia, malva rosa, | E verdadeiro pó de corno.

DOM ANÍBAL Eu?...

ENRIQUE Amanhã ao meio-dia recolherei tudo.

SCENA QUATTORDICESIMA

DON ANNIBALE Or venga pure il campanello giù: | gridi, crepi chi vuol, non apro più. | Chi è? Bestia ch'io son! | Dimenticavo le palette!

ESPIRIDÌÃO Al ladro! All'assassino! Guardie!

DON ANNIBALE No, son io!

MAMMA ROSA Chi fu? Quai grida?

SERAFINA Mamma, aprite: io sono alzata | Ebben? Che avvenne?

DON ANNIBALE Nulla, nulla... un equivoco; ritorni | ognuno a letto. | Io pur...

ESPIRIDÌÃO Adesso... adesso...

DÉCIMA QUARTA CENA

DOM ANÍBAL Não abro mais a porta ainda chil-len, | reinventem e me tirem o sino abaixo! | Qué passa?... Sou um burro! | Esqueça as bombas!

ESPIRIDÌÃO Ladrão! Assassino! Polícia!

DOM ANÍBAL Não, que sou eu!...

SENHORA ROSA Qué passa? ¿Quem grita?

SERAFINA Mamá, me abre que estou desperta! | E bem? ¿Qué se passou?

DOM ANÍBAL Nada, nada... um equivoco. | Voltem todos para a cama! | Eu também...

ESPIRIDÌÃO Isso... isso...



SCENA ULTIMA

MAMMA ROSA Enrico!

ENRICO Con permesso? | Ecco tutti i congiunti.

ALCUNI CONVITATI Ben levato.

ALTRI Con voi ci consoliamo. | Con voi ci ralleghiamo.

DON ANNIBALE Ma come!... Forse?... | Appena, appena ho fiato per domandar...

ENRICO Che domandar? | Fra poco passa la diligenza; | spicciate: son le sei meno un quarto. | Vedete in ciel biancheggia di già l'alba del giorno.

DON ANNIBALE Sposa... ci rivedremo al mio ritorno.

SERAFINA Da me lungi ancor vivendo, | sposo amato in me riposa; | sempre fida ed amorosa | la consorte a te sarà.

ENRICO, CORO Mai non sien le tue dolcezze | molestate ed interrotte, | bella al par di questa notte | sia la vita ognor per te.

DON ANNIBALE Grazie... troppe gentilezze... | Io, mi reggo appena in piè! | Idol mio fin che ritorno, | stare all'erta ti conviene, | se qualcuno a batter viene | tu la porta non aprir.

TUTTI Buon viaggio, e buon ritorno, | ecco il segno del partir. **(ESPIRIDIAO gli porta avanti la valigia, tutti l'accompagnano)**

ÚLTIMA CENA

SENHORA ROSA Enrique!

ENRIQUE Com permissão?. | Aquí estamos todos!

ALGUNS CONVIDADOS dormido bem?

OUTROS Nos preocupamos por vos!

DOM ANÍBAL Mas como!... Talvez?... | Agora, gostaria pedir-les que...

ENRIQUE Pedir? | Dentro de pouco passa a diligencia! | Mirem, são ja seis menos quarto. | Está começando a amanhecer!

DOM ANÍBAL Esposa... nos veremos quando regresse.

SERAFINA Querido esposo, ainda que estejas longe de mim | não te preocupes; | tua esposa sempre te será | fiel e amorosa.

ENRIQUE, CORO Oxalá que vosso amor | não desapareça nunca | e que toda vossa vida | seja igual de bela como a desta noite.

DON ANÍBAL Obrigado!... Muito amáveis... | Apenas fico de pé! | Amor meu, seria conveniente | que estivesse alerta até que eu regresse | e que não abrisse a porta | a ninguém.

TODOS Boa viagem e bom regresso | que ja é hora de partir! **(e todos acompanham)**



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

**Você pode apoiar a Temporada Artística
doando até 6% do seu imposto de renda.
A Lei Federal de Incentivo a Cultura
restitui 100% do valor doado, no modelo
completo.**

**Você participa e o
Theatro Municipal
aplaude!**

Como fica o meu Imposto de Renda? É fácil!

NO CASO DE IMPOSTO A PAGAR

	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DE RENDA	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	a pagar	a pagar
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 600,00	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 1.400,00 A PAGAR	R\$ 2.000,00

NO CASO DE IMPOSTO A RESTITUIR

	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DE RENDA	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	restituição	restituição
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 600,00	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 2.600,00 restituição	R\$ 2.000,00 restituição

Informações e doações em contato.aatmrj@gmail.com



FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** |
MAESTRO TITULAR DO CORO **Cyrano Moreno Sales** | REGENTE DO BALLET interino **Hélio Bejani**

DIRETORIA ARTISTICA

DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | MAESTRO COLABORADOR **Jésus Figueiredo** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | ASSISTENTES **Allan Gomes, Bruno Fernandes, Clara Maria Cristina Borges de Medeiros, Mateus Dutra** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** chefe, **Neder Nassaro e Kelvin Keco** encarregados, **Maria Clara Cunha** museóloga, **Rafael Miranda** e **Geysa Machado** estagiários

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO **Marietta Trotta** chefe, **Felippe Chiarelli, Daniel Alexandre, Alex Lourenço, Maria Mell Rodrigues, Mariana Amaral, Laura Nogueira, Daniel Ebendinger** fotógrafo, **Kaique Lemos** estagiário | ASS.^a DE IMPRENSA **Cláudia Tisato** | DESIGNER **Tainá Ribeiro Soares, Luísa Saraiva Neto** | ASS.^a JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Mariana Fernandes de Cintra Egger** | ESTAGIÁRIOS **Gabriel Valadão Bittencourt, Maria Clara Soriano Camargo** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Raquel Villagrán** chefe, **Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Vitória Chaves, Isabel Borges** assistente bibliotecária, **Yasmin Araujo, Livia Marcolino** estagiárias | ASS.^a DA PRESIDÊNCIA **Giuliano Dino, Helene Nascimento Velasco, Lidiane Moço, Wallace Maia, Amir Martins, Mirian Magalhães, Jhonatan William de Oliveira** | ASS.^a DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS **Bernardo Tebaldi** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO **Angela Stelitano, Bárbara de Araújo, Gabriela Motta, Matheus Freitas** estagiários **Larissa Ruther, Giovana Rodrigues** | SALA MÁRIO TAVARES **Naida Queiroz** responsável, **Ana Caroline da Costa** encarregada, **Welisson Nogueira** estagiária



DIRETORIA OPERACIONAL E TÉCNICA

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | COORD. DE PRODUÇÃO DE FIGURINO/PRODUÇÃO **Viviane Barreto** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Olavo John, Giovanna Garcia** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Anna Júlia Bernardo** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** chefe, **Vera Matias, Joice Assis, Isabela Freitas** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida e Beatriz Fontoura** | MAQUINISTAS **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Jorge Antunes, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretto** encarregado, **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Ávila, Rafael Rego, Renato Lima, Diego Peixoto, Giovanna Boechat** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Vitor Terra, Jonas Soares** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** encarregado e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Neemias da Luz, Wlamir Rocha** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima e Taísa Magalhães** | VISAGISTA **Ulysses Rabelo** | COSTUREIRA **Sueli Borges** | CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES - INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **José Galdino** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Diego Antônio Silva, Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva** | CENOGRAFIA **José Medeiros** encarregado, **Elias dos Santos** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** chefe de serviço, **Carla Mônica da Silva Santos Borges, João Victor Sant'anna, Victor Valle da Cunha** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, Felipe Alves** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Augusto Claudio Araujo Medeiros** chefe, **Adeilson de Oliveira, Bruno Martins Bragança, Eliane Ribeiro Barbosa, Clayton dos Santos Azevedo, Leonardo Costa, Fernanda Santos de Souza Ayres, Janaína Anjos do Nascimento, Jônathan Vianna O. Campos**



(estagiário), **Ryan da Silva Lúcio** (estagiário), **Nataly Elena Santos da Silva**, **Luan Gonçalves Silva de Lima**, **Rui Gonçalves Junior**, **Osvanildo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** chefe, **Alex Bastos Machado**, **Priscila da S. Castelo Branco**, **Roberta Leal Jordão**, **Airys Dhany Cardoso**, **Emanuelly dos Santos de Souza Leão** (estagiária) | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Luiz Claudio Almeida Estevam** chefe, **Ronnie Leite Ederli**, **Beatriz de Abreu Komatsu**, **William Fortunato Pereira**, **Amanda Valente de Sá**, **Miguel de Freitas Ouverney Lanes Arcanjo**, **Jaqueline Dalcol Catona**, **Alberto da Silva**, **Alberto De Oliveira Souza**, **Alexandre Ramos de Sousa**, **Jean Oliveira da Silva**, **Rodolfo Sousa**, **Tiago Martins Dias**, **Arnaldo Creto da Cunha**, **Edson Otavio da Conceição**, **Luiz Carlos Gonçalves**, **Aécio Marques de Oliveira**, **Bruno Marques de Oliveira**, **Claudio Correa Bezera**, **Joao Octavio Lopes Bezerra**, **Marcos Nascimento e Souza Serafim**, **Alex Miranda Ribeiro**, **Antônio José Tancredo De Oliveira**, **Glaucio Ribeiro De Oliveira**, **Iago do Nascimento Ribeiro**, **Lucio Mauro Rufino**, **Luiz Guilherme de Jesus Costa**, **Matheus Azevedo Cardoso**, **Alan Teixeira Carvalho**, **Alexandre Borges Costa**, **Flavio Miranda Ribeiro**, **Gabriela da Cruz Monteiro Silva**, **Jamerson Carvalho de Sousa**, **Jefferson Nascimento da Cruz**, **Jorge Eden da Cruz Filho**, **Ricardo de Paula Goulart** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira**, **Cláudia Maria Correa Fernandes**, **Allan Wandson Gonçalves de Oliveira**, **Isabela Carvalho Miguel** | SETOR MÉDICO **Douglas Medeiros e Márcia Modesto** | INFORMAÇÕES E OUVIDORIA **Vanessa Calixto Antonio de Souza** chefe de serviço, **Giliana Sampaio e Silva**, **Nívea Baltar Cariús**, **Ludoviko Viana** | ESTAGIÁRIAS **Ana Clara de Santana Soares**, **Alexia Soutinho de Campos**, **Ismin Xavier da Silva** | BILHETERIA **Ronan Marins** chefe, **Ana Paula dos Santos** supervisão, **Camila Antônio de Souza Nogueira**, **Ewerthon Reginaldo da Silva**, **Mayara Moreira da Costa**, **Rebeca Silva Leite**, **Jorge Luiz Braga** | PORTARIA **Adilson Santos** chefe, **Claudia Ribeiro**, **Zulena Cunha** | RECEPÇÃO **Paulo Couto** chefe, **Everton Garcia**, **Eduardo Cravo**, **Fernanda Cristina**, **Hallayne Angel Carmo**, **Hugo Farias**, **Luciana Lima**, **Leandro Carlos**, **João Luiz do Rosário**, **João Paulo Mendes da Silva**, **Jonathan Moura dos Santos**, **Róbson Ferreira**



BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE DE BALLET **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Rita Martins, Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Celeste Lima, Deborah Ribeiro****, **Mônica Barbosa, Filipe Moreira, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves*****, **Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo***, **Áurea Hämmerli, Claudia Mota***, **Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Cristiane Quintan, Fernanda Martiny, Mônica Barbosa, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri, Ronaldo Martins** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano***, **Bianca Lyne, Bruna Chebile, Diiovana Piredda, Elisa Baeta, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Isa Mattos, Júlia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Liana Vasconcelos, Manuela Roçado, Marcela Borges, Marcella Gil, Margheritta Tostes, Marina Tessarin, Nina Farah, Olivia Zucarino, Rita Martins, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zeni Saramago, Alyson Trindade, Glayson Mendes, Luiz Paulo, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermes-meyer, Sérgio Martins, Tiago Tononi** | BAILARINO ESTAGIÁRIO **Bruna Cadinelli, Daisy Ana, Gabriela Leitão, Iolanda Rosa, Izabela Romanizio, Lunna Salmazo** | ASSIST. ARTÍSTICO **Irene Orazen, Rita Martins, Allan Carvalho, Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gladys Rodrigues, Gelton Galvão, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves** | COREÓLOGA **Cristina Cabral****** | PRODUÇÃO **Marcella Gil, Rita Martins, Allan Carvalho** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Rita Martins** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Bárbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, Élide Brum, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Renata Tubarão, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**

Licenciados* Cedidos** Voluntários*** Aposentado****



ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle****, **Erasmus Carlos Junior****, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro****, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira***, **Márcio Sanches**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Ricardo Menezes**, **Tamara Barquette**, **Pedro Mibieli**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Stephanie Doyle** | VIOLAS **José Volker Taboada***, **Denis Rangel**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz**, **Luiz Fernando Audi**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles***, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lylian Moniz**, **Nayara Tamarozzi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza***, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky***, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Janaína Botelho***, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant'Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos***, **Marcos Passos**, **Vicente Alexim** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen***, **Gabriel Gonçalves** | TROMPAS **Daniel Soares***, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau** | TROMPETES **Jailson Varelo***, **Jessé Sadoc**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi**, **Adriano Garcia** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Anderson Cruz** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philippe Galdino Davis***, **Edmere Sales** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Thiago Tavares** | AUXILIAR ADM. **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Bernardo Oliveira**, **Leonardo Pinheiro**, **Romulo Maciel** | ESTAGIÁRIO MONTAGEM **Kauã Germano**

chefes de naipe* Licenciados**



CORO

MAESTRO TITULAR **Cyrano Sales**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | 1º SOPRANOS **Carolina Morel, Fabiana Cruz , Gina Martins, Gabrielle de Paula, *Juliana Sampaio, Loren Vandal, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Paloma Lima, Rosane Aranda, Rose Provenzano Páscoa** | 2º SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Gélcia Improta, Flavia Fernandes, Katya Kazzaz, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti, Georgia Szpilman** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi, Clarice Prieto, Denise Souza, Fernando Portugal, Hellen Nascimento, Helena Lopes, Kamille Távora, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Simone Ferreira** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Hebert Campos, LilyDriaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Decotelli, Zelma Amaral** | 1º TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Gabriel Senra, Geilson Santos, Geraldo Matias, Guilherme Gonçalves, Guilherme Moreira, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Jessé Bueno, João Campelo, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | 2º TENORES **Celso Mariano, Ivan Jorgensen, João Alexandre, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Frederico Assis, Calebe Faria, Ciro D'Araújo, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Lourenço, Flávio Melo, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni , Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da Costa*, Leonardo Thieze, Mauricio Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTAGEM **Thiago Lira** | ESTAGIÁRIO **Gustavo Melo**



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE Gustavo Martins de Almeida

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL
DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo**
SECRETARIA **Sonja Dominguez de Figueiredo França**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS

João Pedro Gouvêa Vieira in memoriam, **Luiz Rodolfo Ryff, Wagner Victer**

ASSOCIADOS OURO

Adriana de Lacerda Rocha, Alberto Flores Camargo, Antonia Cavalcante Borges, Beatriz Sampaio de Lucena, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Claudia Augusta Correa, Eduardo Duarte Prado, Flávio Antonio Esteves Galdino, Janaina Maria Lopa Vallado, Luisa Novaes Pacheco, Maria Alice Manso Robinson, Satel Brasil

ASSOCIADOS PRATA

Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves, Ana Carolina Fagundes Gomes, Átila Brunet Di Maio Ferreira, Beatriz Milhazes, Celine Gomes da Silva Biotta, Carlos José de Souza Guimaraes, Cristine Medeiros Dias, Eloá Ortiz, Esley Rodrigues, Helena Mayer Zeccer Rotta, Júlio César Tinôco Camarão Neto, Luciana Domingues Campos, Maria Carolina São Thiago de Carvalho, Maria Lucia Cantidiano, Marina Cyrino, Mario Capanema Guerra Galvão, Marta Cardoso dos Santos, Marta Nolding, Monica Venturini, Mikkel Davies, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renata Kingston, Rosana Rodrigues, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Vlnicius do Nascimento Carrasco

ASSOCIADOS BRONZE

Ana Carolina da Cruz Lima, Alessndra Tufvesson, Ana Maria Assunção Carneiro, Claudia Werneck, Daniella Parente, Ellyete de Oliveira Canella, Heloisa Francisca Carvalho, João Pedro Ribeiro Leandro, Juliana Faria, Leonardo Bravo, Luis Paulo Carvalho Rodrigues, Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado, Maria do Rosario Trompieri, Mauricio Soares Urti, Nelson de Franco, Ricardo Breda de Paula, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Sol Garson Braule Pinto, Zilda Knoploch



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

IV Festival Oficina da ÓPERA IL CAMPANELLO

DIREÇÃO GERAL, PRODUÇÃO E DIREÇÃO FINANCEIRA **Ana Paula Macedo**

ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | GESTÃO
FINANCEIRA E COORD. GERAL **Patrícia Telles** | CONTROLLER **Alessandra
Oliveira** | ELABORAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS **EmFoco Produções** |
ASSES. FINANCEIRA **Marcelo Estevão** | PRODUÇÃO **Kamilla Gonçalves**

DIREÇÃO CÊNICA **Pedro Rothe** | CENÓGRAFO **Victor Aragão** | FIGURINISTA
Renan Garcia | MENTORIA DE DIREÇÃO CÊNICA **Pablo Maritano** | MENTORIA
DE CENÁRIO E FIGURINO **Desiree Bastos** | MENTORIA DE ILUMINAÇÃO **Paulo
Ornellas** | ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Eduarda Brandão e Mariana Marton**
| FIGURINISTA ASSISTENTE **Carlos Almeida** | ASSISTENTE DE DIREÇÃO **Júlia
Aquino** | DIREÇÃO DE MOVIMENTO **Pedro Mondaine** | CONSTRUÇÃO DE
CENOGRAFIA E CENOTÉCNICO **André Salles, A. Salles Cenografia** | **Walmir
Jr, Renato Darin, Bruno Salles e Wellington Carmo** | ILUMINAÇÃO **Chabu** |
ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO **Filipe Magalhães** | ASSISTENTES DE PRODUÇÃO
Simone Lima | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA **Antônio Ventura** |
ATORES **Julia Aquino e Pedro Mondaine** | COORDENAÇÃO TÉCNICA ASSYRIO
José Roberto Prado e Raphael Andrade | MAQUINISTAS/CONTRARREGRAS
**Gabriel Vitorino, Israel Pires, João Vitor Vianna, Josimar Soares, Luis Eduardo,
Olavo Lennon e Tahuan Carlos** | CAMAREIRAS **Maria de Fátima de Araújo, Nalva
Aparecida, Rosangela do Rosário, Vera Lúcia Ferreira e Nathassia Monique**
| MODELISTA **Carlos Almeida** | COSTUREIROS **Reyla Ravache dos Santos,
Henrique Angelino, Neir das Graças, Carlos Eduardo e Ana Plentz** | VISAGISMO E
PERUCARIA **Alcione Lima, Eliane Nogueira, Luana Andrade, Janeluce Carvalho,
Rose Reis, Rafaela Gomes e Julia Gonçalves**



PRIMEIRO VIOLINO **Antonela Pareschi, Bruno Lopes, Joel Victor, Thiago Teixeira** | SEGUNDO VIOLINO **Gabriel Paixão, Marcio Sanchez, Anna Elisa, Thiago da Costa** | VIOLA **Carlos Eduardo** | VIOLA **Diego Paz** | PIANO **Eduardo Antonelo** | TROMPA **Eduardo Prado, Francisco Soares** | FLAUTA **Felipe Arcanjo** | TROMPETE **Jessé Sadooc** | OBOÉ **João Gabriel** | VIOLA **Luiz Audi** | FAGOTE **Marcio Zen** | VILONCELO **Marie Bernard, Nayara Tomarozi** | CONTRABAIXO **Miguel Rojas** | CLARINETE **Moisés dos Santos** | TROMBONE **Wesly Ferreira**

DESIGN GRÁFICO **Clara Marins** | FOTOS ENSAIO **Daniel Ebendinger**



○ **Theatro Municipal** e a **Associação dos Amigos**
agradecem ao Patrocinador Oficial a parceria
para a realização deste espetáculo.

Patrocínio Oficial



PETROBRAS



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> contato.aatmrj@gmail.com.



Lei Rouanet



Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA

fever

AMADANÇA

Realização Institucional

AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL



Patrocinador Oficial

Realização



PETROBRAS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

